

# Trabalho, Inclusão social e Sustentabilidade- desafios para uma perspectiva integrada – um convite à reflexão<sup>1</sup>

Heloisa Helena Ferraz Ayres<sup>2</sup>

## Introdução

A contemporaneidade apresenta grandes embates a serem enfrentados mundialmente. A lógica da financeirização, da globalização, de um mundo mercadológico apodera-se de todas as dimensões da vida, instigando a construção de um mundo social ávido pela dominação, pelo individualismo, pela competição ao colocar a economia no centro da sociedade e ao priorizar as relações a partir do custo/benefício. Em face a este cenário, Enriquez (1995) destaca a configuração de uma racionalidade instrumental, em que cada um é objeto, não se considerando as variáveis humanas e sociais, que oculta tanto a referência social quanto ética. As ambiguidades e contradições deste campo social se fazem presentes e exigem novos olhares, abordagens, pesquisas que deem conta de seus reflexos para o ser humano, para os modos e processos de subjetivação. Como distingue Ramminger e Nardi,

quando falamos dos modos de subjetivação de uma categoria de trabalhadores, estamos nos referindo ao modo predominante e a como os trabalhadores relacionam-se com o regime de verdades que atravessa seu trabalho (os discursos da qualidade total, da eficiência, do “vestir a camiseta”), vendo-se ligados ao cumprimento de determinadas regras estabelecidas por esse discurso que, ao mesmo tempo, permitem seu reconhecimento enquanto trabalhador. Já o processo de subjetivação seria como cada trabalhador vivencia essa relação em sua trajetória particular. (2008, p.342)

Frente a esse cenário podemos avançar na problematização de como os sujeitos se constituem, bem como as práticas e ossaberes se produzem no campo do trabalho. Michel Foucault (1979) discute o poder e sua influênciasignificativa nas organizações, sejam elas hospitais, exércitos, escolas, fabricas. Foucault (1987) introduz o termo governamentalidade, conceito central para análise das dinâmicas de poder na sociedade moderna, que se refere aos diferentes modos e práticas de que operam em uma sociedade, ou em uma organização. Neste sentido, pode-se caracterizar o contexto atual, pela priorização de um modelo econômico que se estabelece como referência e instrumento, que molda e regula as práticas organizacionais.

No Brasil, desde a década de 90, constata-se passos significativos na reconfiguração do campo da Psicologia Social, do Trabalho e Organizacional, a partir da produção de conhecimentos de diferentes autores (Davel& Vasconcelos, 1995; Nardi, 2006; Tonetto, Amazarray&Gomes,2008; Ramminger & Nardi,2008; Sato, Hespanhol& Oliveira, 2008; Sato, 2003; Sato,2011; Stecher,2011; Zanelli& Silva, 2012; Zanelli, Borges-Andrade & Bastos, 2014;Coutinho , Furtado &Raitz, 2015) de uma prática que transcende à concepção tradicionalista para uma perspectiva integradora e multidimensional do campo. A Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, em sua trajetória histórica, vem

---

<sup>1</sup> Para citar este artigo:

Ferraz, H. H. (2024). Trabalho, Inclusão social e Sustentabilidade- desafios para uma perspectiva integrada – um convite à reflexão. En Rodríguez-Mena, M., Rojas, M., Pérez, O., Serrano, A., Llanes, L., Capote, T. y Armas, A. (eds.). *Memorias del Simposio Internacional 40 Aniversario del CIPS* [Multimedia]. Ediciones CiPS, ISBN: 978-959-85018-1-6 <http://www.cips.cu/Publicaciones/articulos>

<sup>2</sup>Profa. Associada do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ- Brasil.

apresentando um desenvolvimento contínuo de seu campo de pesquisa e de atuação, possibilitando a interação dos níveis de complexidade das relações sociais, do trabalho e dos processos organizativos. Citando Morin,

Não temos de um lado o indivíduo, do outro, a sociedade; de um lado a espécie, do outro os indivíduos; de um lado a empresa com seu organograma, programa de produção, avaliações de mercado, e de outra parte os seus problemas de relações humanas, de pessoal, de relações públicas. Os dois processos são inseparáveis e interdependentes. (2007, p. 87)

Neste campo identifica-se uma produção científica relevante sobre os temas: processo de socialização, trabalho, inclusão social e sustentabilidade. Porém, estudos abordando os quatro descritores em conjunto, ainda, são inovadores, o que representa um passo importante para um olhar integrado sobre esse campo de estudo.

O LaTIS, Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade-movimento dos grupos sociais, do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), promove estudos, pesquisas e intervenções sobre o tema em um olhar psicossociológico, questionando as relações sociais e de trabalho, sobre o lugar do ser humano neste contexto histórico/social, considerando o trabalho como dispositivo promotor de saúde mental e de facilitação para o processo de socialização, de inclusão social. A proposta é criar condições para construção coletiva, um espaço dedicado à pesquisa e ações voltadas para a interseção entre trabalho, inclusão social e sustentabilidade. Neste sentido, percorre os seguintes objetivos:

-Objetivo Geral: Investigar e promover práticas e políticas que facilitem a inclusão social e a sustentabilidade no contexto do trabalho, visando contribuir para o desenvolvimento de sociedades mais justas e equitativas.

Objetivos específicos:

- Mapear e analisar os desafios enfrentados por grupos sociais excluídos no acesso ao mercado de trabalho e levantar estratégias coletivas para promover o desenvolvimento pessoal e profissional e inclusão dessas populações;

- Investigar os impactos psicossociais das práticas de trabalho informal e precário, em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

- Avaliar o papel das organizações na promoção da inclusão social, mapeando e definindo políticas de diversidade, equidade e inclusão, bem como práticas de responsabilidade social corporativa;

- Desenvolver programas de capacitação e formação profissional voltados para grupos sociais em situação de vulnerabilidade, visando o empoderamento desses grupos, o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas que possibilitem oportunidades de emprego;

- Construir e estabelecer parcerias com instituições governamentais, organizações da sociedade civil e empresas para implementar políticas e programas que promovam o trabalho decente, a inclusão social e a sustentabilidade;

- Realizar estudos e pesquisas para monitorar e avaliar o impacto dos estudos, das políticas e intervenções implementadas, visando aprimorar continuamente as estratégias de promoção do trabalho, inclusão social e sustentabilidade;

- Promover a ampliação da formação em Psicologia no campo social, do trabalho e das organizações, possibilitando refletir de forma crítica sobre esse campo de atuação e oportunidades de produção de conhecimento e a prática profissional, tendo em vista os desafios enfrentados para o desenvolvimento científico na contemporaneidade, sobretudo àqueles referentes à justiça social em uma perspectiva da inclusão social e sustentabilidade com o foco na inclusão social.

Em consonância, com tais objetivos, vimos desenvolvendo projetos de extensão e pesquisa, a partir das demandas das populações envolvidas, que compõem o Laboratório, a saber: - Projeto: Orientação ao Funcionamento da Empresa Junior do Instituto de Psicologia, desde 2006, tem como objetivos identificar as possibilidades de atuação do Psicólogo(a) dentro das organizações sociais e garantir o desenvolvimento contínuo da EJr de Psicologia, com destaque para os estudos da saúde do trabalhador, bem como os processos organizacionais e organizativos. A Equipe do Projeto desenvolveu e vem desenvolvendo um “Modelo” Integrado de Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento de Pessoas” implantado na Empresa Junior de Psicologia, realizando um curso de capacitação anual, desde 2009, tanto para os empresários juniores como para os profissionais que atuam no mercado de trabalho na área de gestão de pessoas. Tal “modelo” busca romper com a lógica da racionalidade instrumental (Enriquez, 1995), considerando o ser humano, a coletividade e o foco das ações. Numa visão integrada das práticas nas organizações, como Morin afirma “há necessidade de um pensamento que ligue o que está separado e compartimentado, que respeite o diverso ao mesmo tempo em que reconhece o uno, que tente discernir as interdependências”. (Morin; Kern, 1995, p. 167)

Portanto, estimulando a permanente reflexão crítica do mercado, dos modelos vigentes, das práticas profissionais e dos desafios que se apresentam entre esses espaços sociedade e organizações. O projeto visa promover através de suas atividades a capacitação técnica e acadêmica dos estudantes do IP, em uma concepção integrada do trabalho e das organizações, com base nos princípios de auto inclusão e realização pessoal, que orientam a atuação do empresário de modo a estimular a participação de todos pela expressão de ideias e opiniões, o que favorece o sentimento de pertencimento e colaboração com o grupo. A constituição de parcerias promove o envolvimento de diversos atores sociais na construção das ações da empresa, o que resulta em significativa ligação do projeto com a sociedade. A proposta é o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos no processo de aprendizagem e capacitação no campo da Psicologia Social, do Trabalho e Organizacional (Ayres, Almeida, Silva, Lage, Fraga & Queiroz, 2009);

- Projeto: O Jovem e a Iniciação ao Trabalho, em uma perspectiva da inclusão social, iniciado em 2014, tem como base de estudo a precoce entrada dos jovens no mercado de trabalho, em uma discussão e reflexão sobre as principais políticas públicas relacionadas ao jovem, sua capacitação e seu ingresso no mercado de trabalho. O projeto tem como alvo jovens em situação de vulnerabilidade, sendo abordadas questões como: preparação para a inserção no trabalho, identidade, desemprego, profissão e inclusão social. (Ayres & Santiago, 2016; Ayres, 2018). O objetivo é possibilitar um espaço de encontro e aprendizagem para os jovens, neste período de iniciação ao trabalho, tendo como objetivo fundamental o desenvolvimento pessoal/interpessoal para o exercício do papel profissional e social desses jovens. Os encontros partem da vivência do grupo e em grupo, do autoconhecimento e do compartilhamento de experiências, acerca do mundo atual do trabalho, propiciando o levantamento das potencialidades, de cada um e do grupo, consolidado em um Plano de Ação individual e grupal, sendo realizada diversas atividades, tais como: Oficinas de capacitação, Rodas de Conversa com a Psicologia, Acolhimento psicológico;

- Projeto: Socialização e Inclusão social, movimento dos grupos sociais, teve seu início em 2018, com foco na população de solicitantes de refúgio e refugiados, com base nas discussões de estudos integrados das relações sociais, dos movimentos dos grupos sociais, do trabalho e das organizações sociais, propiciando meios de ampliação do espaço de pesquisa-intervenção a incluir uma população marginalizada e excluída socialmente. O objetivo é reunir pessoas em situação de migração/refúgio, que estão vivenciando o processo de socialização, possibilitando o compartilhamento dessa experiência, a fim de vivenciar seus sentimentos frente a essa nova situação e explorar suas expectativas e as perspectivas em relação ao trabalho como um dispositivo de inclusão social. Criando, assim, condições para que cada participante, no grupo e em grupo, possa (re)pensar e rever

esta etapa da vida, construindo um plano de ação individual e coletivo para enfrentamento das situação que se apresentam.

Os seguintes temas prementes são destacados:

- os deslocamentos forçados de pessoas ao redor do mundo; - a crise do trabalho;
- a autonomia desses grupos e a inserção de refugiados no mercado de trabalho; o preconceito, a discriminação, a xenofobia;
- e a sustentabilidade, a luz dos direitos humanos, concebendo um olhar integrado sobre a realidade contemporânea. (Ayres, Hoefel, Andrade, Oliveira, Santos, Nunes, Gama & Oliveira, 2018; Ayres, Santiago & Profilo, T. L. S., 2020; Ayres & Profilo, 2021; Wolfram, Profilo, Andrade, Ayres & Mourão, 2022). Em 2024, a partir do levantamento das demandas junto aos grupos, iniciamos duas atividades complementares:
  - Roda de Conversa com a Psicologia com temas específicos e Acolhimento psicológico em grupo – foco trabalho.

Destaca-se como uma ação fundamental junto a todos os projetos e populações, iniciada na pandemia, a elaboração das Cartilhas com os conteúdos abordados nos encontros e encaminhadas pelos grupos de *WhatsApp* e disponibilizados nos encontros.

O LaTIS apresenta uma abordagem complexa e integrada para pesquisar, analisar, refletir e intervir sobre o contexto atual do trabalho, das organizações e seus processos organizativos, com o foco no desenvolvimento das pessoas e dos grupos, na inclusão social e na sustentabilidade, gerando relatórios técnicos e recomendações, encaminhadas aos nossos parceiros, que possam contribuir para construção de políticas públicas fundamentais para essas populações excluídas.

## **Metodologia**

O LaTIS tem como fundamentação teórica os estudos da Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações em uma perspectiva psicossociológica do campo, questionando-se sobre os modos e processos de subjetivação (Ramminger e Nardi, 2008) que estão norteando essas relações sociais e de trabalho, este trabalhador, em seu contexto social, histórico, econômico e político, considerando as pesquisas voltadas para as novas formas de trabalho, as relações de poder, os ambientes organizacionais, os processos organizativos. (Jacques, 2008; Sato, 2003; Sato et al, 2008; Coutinho et al, 2015). Um caminho neste campo (Sato, 2003; Jacques, 2008), que investigue novas perspectivas sobre o trabalho, as formas de organização e de processos organizativos, integrando as políticas públicas, diretrizes nacionais e internacionais, em uma discussão contínua e crítica sobre esses temas. Para esta trajetória de estudos e pesquisas, a abordagem considera o trabalho e as organizações enquanto espaços do indivíduo e do grupo, de produção da subjetividade, em relação direta com a sociedade; esta, entendida como arena de diálogo e conflito, de tensão e de construção coletiva. Neste sentido, ressalta-se a relevância desta proposição para a área da Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações na busca de conhecimentos e ações para enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo. Um dos temas principais das políticas públicas é o trabalho, enquanto dispositivo central para erradicação da pobreza e o reconhecimento da dignidade humana. A concepção de trabalho considerado como forma de valorização do ser humano, citando Dejours (2008), o trabalho visto como “operador fundamental da própria construção do sujeito” (p. 32). É no espaço do trabalho que se promove a construção da identidade individual e social a partir das trocas cotidianas. Borges e Yamamoto (2014) consideram a importância do trabalho na construção da própria identidade do sujeito, afirmando ser ao mesmo tempo, estruturante do sujeito e da sociedade. A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020), fundada em 1919, com a missão de promover justiça social, um organismo especializado da Organização das Nações Unidas (ONU), consolida o conceito de

Trabalho Decente. No Brasil, o Ministério do Trabalho (MT) conceitua Trabalho decente com o termo Trabalho digno. Entende-se, então, por Trabalho Decente um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições capazes de garantir uma vida digna e a dignidade humana a todos. (Ayres, 2022) Neste caminho, a Agenda 2030 (2020), de 2015, delinea 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reconhecendo que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões promove a vida digna para todos, sendo o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Destaca-se os estudos e práticas voltados para inclusão social, considerando o quadro de vulnerabilidade das populações, a partir dos indicadores econômicos, sociais e culturais envolvidos. Por outro lado, observa-se que ainda são necessárias ações profundas para uma mudança mais efetiva em relação à pobreza mundial, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Parece, ainda, ser necessário e desafiador, uma mudança cultural que implique na participação de todos, seja dos representantes do Estado, da sociedade civil, através dos movimentos sociais, da Academia, representada por projetos de extensão, de pesquisa, multiplicando as informações e a divulgação das ações, que incluam a construção compartilhada do espaço público, portanto, com o envolvimento de todos os atores sociais. (Ayres, Santiago & Proffo, 2020; Ayres, 2022). A base metodológica tem como ênfase a concepção psicossocial integrada que tem como base filosófica o pensamento complexo, como explica Morin (2007, p.76-77), “o paradigma da complexidade surgirá do conjunto de novas concepções, de novas visões, de novas descobertas e de novas reflexões que vão se acordar, se reunir”. Portanto, reúne estudos teóricos sobre os processos grupais e a pesquisa-ação. (Ayres, 2012; 2018) O objetivo é integrar e articular diferentes referenciais, buscando desenvolver uma metodologia no âmbito psicossocial, em uma perspectiva participativa. Neste sentido, prioriza-se o envolvimento de todos os atores sociais, ou seja, de quem faz, de quem tem algo a dizer, uma estrutura coletiva, participativa: fornecendo informações, interpretando e partindo para uma ação, em um processo compartilhado, tendo como instrumentos facilitadores a auto e hetero análise por parte dos indivíduos e dos grupos participantes. Um processo que busca enfatizar a construção da parceria entre pesquisador e atores sociais, criando-se condições para que todos possam exercer o papel de protagonistas e, portanto, um espaço de diálogo contínuo. Partindo desses fundamentos teóricos e metodológicos, as seguintes orientações metodológicas, conduzem os estudos, pesquisas e projetos: - Contrato Psicológico; Comunicação; Processo de *Feedback* Decisões coletivas. (Ayres, 2012; 2018).

As pesquisas têm como ênfase o método de História de Vida que acompanha a fundamentação teórica e metodológica do grupo de pesquisa, sob uma visão integrada dos processos psicossociais atrelados ao trabalho, busca-se compreender a vida de cada sujeito por meio da narração de suas experiências, memórias e perspectivas ao longo do tempo. Como citado por Martin-Baró (1982, p.163) é através dos processos psicossociais que “o indivíduo se desenvolve historicamente como pessoa e como membro de uma sociedade”. Conhecer a história de cada um e do grupo social, em uma perspectiva sócio-histórica, em um âmbito abrangente, em que o singular se encontra com o coletivo. Como ressalta, Barros e Silva (2004, p.136), “reconhecendo ao saber individual um valor sociológico, não é utilizada como simples ilustração”, complementa, “tentamos compreender o universo do qual os sujeitos fazem parte”.

Mediante o exposto, a concepção metodológica construída tem como proposta garantir o uso de múltiplas fontes de dados, a partir de métodos qualitativos e quantitativos, para que se possa obter ampla diversidade de informações sobre o objeto de estudo a ser investigado, fundamentada na construção coletiva. Assim, a concepção adotada tem como objetivo criar condições para a produção de conhecimento, como também, para que os participantes, pesquisadores e atores sociais vivenciem, experimentem e compreendam os fenômenos estudados, com o compromisso de produzir informações, estruturar conhecimentos e delinear ações. Neste sentido, o Laboratório vem constituindo parceiras institucionais (Figura 1), viabilizando a execução, a partir do desenvolvimento de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Figura 1.** Parcerias institucionais

- InterAção Jr, Empresa Júnior de Psicologia do Instituto de Psicologia, como fundadora e coordenadora, desde 2006.
- Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho (PEBIT) do Departamento de Estágios e Bolsas/CETREINA da UERJ, desde 2014.
- Grupo de Pesquisa Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social (GAPIS/UFRJ-Plataforma Lattes CNPq), desde 2014.
- Projeto Vidas Paralelas Migrantes - perspectivas Brasil/França - CAPES/COFECUB, desde 2018.
- Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio – PARES Cáritas RJ desde, 2018.
-Cátedra Sergio Vieira de Mello – UERJ, desde 2018.
- INOVUerj - Departamento de Inovação da UERJ, desde 2020.
- Grupo de pesquisa Âncora- territórios socioculturais, desde 2021.
- Aldeias SOS Itanhangá - Operação Acolhida, Rio de Janeiro, desde 2022.
- Centro de Pesquisas Psicológicas e Sociológicas (CIPS), Havana, Cuba, cooperação técnica construída a partir da realização do Curso sobre Investigação Apreciativa ministrado pela Dra. Patricia Arenas Bautista, desde 2022.
- Programa CYTED – Red CYTED MUJER[ES] Emprendedoras Sociales – pesquisadoras de diversos países da América Latina, que compõem a Red: Argentina, Chile, Colômbia, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai e o Brasil, desde janeiro de 2023.
-Toti Diversidade primeira plataforma de ensino e inclusão de pessoas refugiadas e migrantes no mercado de tecnologia, desde fevereiro de 2023.

Fonte: Elaborada pelo autor

Portanto, a orientação metodológica busca o envolvimento de todos os atores sociais em uma abordagem vivencial-participativa. As atividades realizadas acontecem em grupo, seguindo as seguintes Etapas:1- Mapeamento das demandas do grupo; 2- Elaboração da proposta e Realização da atividade, tais como: Oficinas, Capacitações, Roda de conversa com a Psicologia, Acolhimento psicológico, tendo como temas: Trabalho, Profissão, Mercado de trabalho, Comunicação Interpessoal, Qualidade de vida, Precarização e exploração no trabalho; Saúdemental; Síndrome de Burnout; Assédio moral. 3- Avaliação e acompanhamento do grupo auto e hetero avaliação do grupo; 4 – Elaboração de Relatório final para os parceiros. Assim, em um processo coletivo-colaborativo entre todos os envolvidos, busca-se mapear a trajetória dessas populações vulneráveis, possibilitando um suporte emocional e a elaboração de planos de ação, tanto individuais como grupais, com o objetivo de possibilitar condições de se pensar e criar iniciativas para o enfrentamento das situações apresentadas tanto individualmente como coletivamente.

## **Resultados**

As ações implementadas impactam a vida das populações vulneráveis envolvidas: - trabalhadores; - profissionais da área; - jovens, - refugiados, sendo essencial a solidariedade, a cooperação entre todos os atores envolvidos para se percorrer caminhos construídos coletivamente para superar os impasses enfrentados no cotidiano e buscar soluções, propiciando: - Compartilhar experiências profissionais e expectativas frente ao mercado de trabalho brasileiro, criando condições para elaboração de um plano de ação individual e do grupo, para enfrentamento das situações e levantamento de perspectivas de futuro; - Propiciar diálogo e comunicação entre seus pares e uma escuta mais próxima da Psicologia às suas necessidades, sanando dúvidas, questionamentos, reflexões, comentários e inquietações, a partir dos temas abordados; - Acolher e orientar,

possibilitando um suporte emocional ao grupo frente às dificuldades enfrentadas no processo de inclusão social, com foco na inserção no mercado de trabalho; - Construir um conhecimento a partir: - do levantamento do perfil sociodemográfico da população envolvida; - das demandas dos grupos; - da pesquisa sobre temas específicos relacionados à trabalho, inclusão social e sustentabilidade; - do registro dos relatos dos participantes nas Oficinas e entrevistas; - da elaboração de relatórios de observação e recomendações técnicas aos parceiros e - Colaborar na criação de políticas públicas, a partir da confecção de relatórios técnicos e resultados de pesquisas.

Diante da realidade social e inovações no cenário nacional e internacional, o LaTIS consolida um espaço de conhecimento e prática, identificando-se os seguintes impactos:

1- Impacto na formação dos estudantes do IP (graduação e pós-graduação) técnico científica, pessoal e social (Figura 2). Corresponde à qualificação contínua dos estudantes do IP (graduação e pós-graduação - PPGPS) no campo da Psicologia Social, do Trabalho e Organizacional relacionados aos temas: trabalho, inclusão social e sustentabilidade a partir da ampliação do conteúdo teórico e da prática profissional.

**Figura2.** Atividades - Impacto na formação dos estudantes do IP

– Supervisões, orientações (monografia, dissertações e teses) e grupo de estudo semanal- temas desenvolvidos: Gestão de pessoas- trabalho e organizações; Concepção Psicossocial Integrada (Ayres,2012;2016;2018); Processos grupais e Psicodrama, Políticas públicas. Trabalho e Refúgio; Jovens iniciação ao Trabalho- Identidade, Profissão e Mercado de trabalho.
– Capacitação Inicial - Concepção Psicossocial Integrada (Ayres,2012;2016;2018).
– Capacitação do grupo- Laboratório para elaboração de Oficinas/Encontros contínuos e temáticos; Realização de entrevistas; Acolhimento psicológico em grupo - plantões de atendimento - Encontros semanais.
– Elaboração de material didático, textos de apoio, questionários de pesquisas. Temas diversos – Trabalho/organizações site <a href="http://www.interacaojr.uerj.br">http://www.interacaojr.uerj.br</a> Instagram ( <a href="https://www.instagram.com/interacaojr/">https://www.instagram.com/interacaojr/</a> ).
– Elaboração de Cartilhas – Temas: Currículo; Entrevista de Seleção; Empreendedorismo e Criatividade a ser disponibilizada para os alunos do IP, jovens e refugiados, parceria com o PEBIT/ CETREINA, PARES Cáritas RJ, Aldeias SOS – Itanhangá.
– Elaboração e realização de Cursos de extensão - parceria com o CEPUERJ: “Trabalho e Profissão - demandas do mercado de trabalho brasileiro”, a ser ofertado a diversos públicos alvos que ingressam no mercado de trabalho; Psicologia nas Organizações – Práticas em Gestão de Pessoas – Modelo Integrado.
– Desenvolvimento das Disciplinas – graduação e pós-graduação - Monitoria e Estágio docente na Disciplina e Cursos.

Fonte: Elaborada pelo autor

2- Impacto social (Figura3). Desenvolvimento de atividades de ação transformadora sobre o tema/problema que tenham como objetivo a pesquisa e a intervenção no campo, mapeando-se: - as demandas dos grupos sociais; - o número de pessoas atingidas pelas diferentes atividades; - as ações e desdobramentos da proposta realizada; - a produção técnica e acadêmica do grupo de estudantes envolvidos.

**Figura 3** Atividades - Impacto social

– Estabelecimento das parcerias de cooperação técnica – desenvolvimento integral das atividades de ensino, pesquisa e intervenção.
– Processo de Inclusão e Ambientação de novos empresários juniores – ingresso de novos alunos na Empresa Junior de Psicologia.
– Prática em Gestão de Pessoas – Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento de Pessoas (Auto e Hetero avaliação) e Plano de Ação. Atividade de avaliação e desenvolvimento de todos empresários juniores.
– Realização de Oficinas/Capacitações para diferentes populações: Temas: Processo Seletivo – “Currículo Criativo”; “Entrevista de Seleção; Autoconhecimento e Profissão; Trabalho, Profissão e Mercado de trabalho. Exemplo: 1ª. Feira de empregabilidade o Morro do Banco, Itanhangá, RJ.-brasileiros e venezuelanos desempregados.
– Realização de Cursos de extensão: “Trabalho e Profissão - demandas do mercado de trabalho brasileiro”, a ser ofertado a diversos públicos alvos que ingressam no mercado de trabalho.
– Acolhimento psicológico em grupo - plantões de atendimento e de avaliação e acompanhamento.
– Cursos de extensão – parceria com o CEPUERJ – Gestão com pessoas- Modelo Integrado.
– Projetos de Consultoria às organizações – levantamento de demanda do grupo social.
– Realização de pesquisas e levantamentos de dados junto aos grupos sociais.
– Publicações no Instagram e site -A partir dos textos elaborados, a equipe estrutura publicações que chamem a atenção para cada temática. Desta forma, aumenta a atividade na plataforma e, conseqüentemente, amplia o alcance de populações na rede social.

3. Fonte: Elaborada pelo autor

4. Impacto sobre a produção de novos conhecimentos (Figura 4). Realização de eventos de divulgação, multiplicação de conhecimentos produzidos, tais como: - Produtos, publicações, cursos e/ou eventos derivados das atividades produzidas pela Equipe técnica do projeto.

**Figura 4.** Atividades - Impacto sobre a produção de novos conhecimentos

- Publicações: artigos; capítulos de livros; anais.
- Elaboração de Cartilhas técnicas e informativas, Relatórios técnicos anualmente fornecidos a todas as parcerias, incluindo as recomendações técnicas, a partir da experiência da equipe no período, de resultados de pesquisa, de observação, relatos das entrevistas.
- Multiplicação de Conhecimentos – Encontros abertos divulgados no IP sobre os temas do CBPOT e da Mostra Psicologia- CRP, Curso de extensão.
- Participação e organização de eventos científicos.
- Manutenção de Instagram e site -A partir dos textos elaborados, a equipe deste projeto estrutura publicações que chamem a atenção para cada temática. Dessa forma, a InterAção Jr. aumenta a atividade na plataforma e, conseqüentemente, amplia o alcance nesta rede social.
- Participação Grupos de pesquisas/bancas.

Fonte: Elaborada pelo autor

As atividades são elaboradas, planejadas e implementadas com a participação de toda equipe técnica, discentes estagiários, bolsistas, estagiários docentes, pesquisadores associados e parceiros com o objetivo de atender às demandas dos grupos sociais envolvidos. Além disso, a concepção adotada busca possibilitar a construção de práticas inovadoras, o desenvolvimento social da organização, de seus profissionais e comunidade, constituindo-se também um espaço de formação e desenvolvimento profissional dos estudantes de Psicologia da UERJ.

## Conclusões

Os temas centrais trabalho, inclusão social e sustentabilidade, em uma perspectiva da Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, procura compreender a socialização desses sujeitos e o movimento desses grupos, considerando o trabalho como dispositivo facilitador desse processo. Os problemas atuais do trabalho pressupõem um olhar multidimensional e integrado desse campo de estudo e pesquisa para uma ação.

No Brasil, identificamos uma dificuldade histórica de identificar alguns grupos discriminados. As desigualdades sociais produzem populações vulneráveis e excluídas. Portanto, precisamos afirmar a própria existência da injustiça social, reconhecê-la, para podermos construir parcerias que possibilitem acesso ao trabalho, a oportunidades para todos, em uma concepção integrada, multiprofissional, multidisciplinar. A construção de propostas que articulem: trabalho, organizações e sociedade, subjetividade e objetividade, entendido o ser humano em todas as suas dimensões física, psíquica e social, buscando responder à questão: - Como integrar perspectivas e ações nos quais os seres humanos sejam atendidos em sua condição humana, em sua dignidade?

Nesse sentido, a proposta tem sido o envolvimento ea construção de parceiras, para gerar e fomentar um *locusefetivo* de participação, de comunicação, em um exercício contínuo do diálogo, construindo arenas democráticas, ambientes de construção coletiva, propiciando um processo de mudança cultural que atenda aos interesses coletivos, favorecendo o empoderamento desses grupos vulneráveis.

As parceiras institucionais vêm viabilizando a execução do Laboratório, criando um laço de cooperação e força para implementação de ações de suporte a essas populações. Por conseguinte, a proposição do LaTIS é o estabelecimento dessas parcerias, percorrendo caminho teórico e prático, que contribua para realização de diferentes ações que incluam as dimensões formativa (ensino e pesquisa) e social (extensão), que indissociáveis, ligam a academia à sociedade. Neste sentido, pode-se afirmar que o LaTIS contribui para os seguintes princípios do Projeto Pedagógico do IP/UERJ de 2013: (1) compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; (2) compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; (3) atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

## Referências

- Ayres, H. H. F. (2012). *Conselhos de Gestão de Parques: grupos sociais em movimento?* RJ: UFRJ. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS.
- Ayres, H.H.F. (2018). Research and Integrated Intervention - a trajectory for new values in the field of work and organizations. In: *Organization 4.1: the role of values in the organizations of the*

21st century of 16th Conference of the International Society for the Study of Work & Organizational Values, ISSWOV, Edited by Dr. IlonaBaumane-Vītoliņa, ISBN 978-0-9817997-5-9.

- Ayres, H. H. F. (2022). Trabalho e Suicídio – desafios para uma perspectiva integrada – um convite à reflexão. In: Pereira, A. T.; Leopoldino, L. C.; Peluso, M. L. (Orgs.) *Informar para prevenir. Encontro de Combate e prevenção ao Suicídio*, Editora Juruá, CRV, 2022, 152 p.. ISBN Digital 978-65-251-2234-2; ISBN Físico 978-65-251-2233-5.; DOI 10.24824/978652512233.5.
- Ayres, H. H. F.; Almeida, C. F.; Silva, L. L.; Lage, M. ; Fraga, P. P. ; Queiroz, V. S. (2009). InterAção Jr. Empresa Júnior de Psicologia: desafios de um projeto coletivo. In: Jacó-Vilela, A.M.; Uziel, A.P.; Prestrelo, E.T.; Messias, M.C.; Carvalho, R. V. C.; Rocha, V. M. L.M. (Org.). *Psicologia na UERJ 45 anos de histórias*. 1ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, v. único, p. 7-266.
- Ayres, H. H. F.; Hoefel, M. G. L.; Andrade, R. G. N. ; Oliveira, W. A. ; Santos, C. A. S. ; Nunes, D. A. S. ; Gama, L. G. ; Oliveira, N. C. . (2018). Work, Refuge and Social Inclusion. In: *Organization 4.1: the role of values in the organizations of the 21st century of 16th Conference of the International Society for the Study of Work & Organizational Values, ISSWOV*, Edited by Dr. IlonaBaumane-Vītoliņa, , v. 1, p. 256-270. ISBN978-0-9817997-5-9.
- Ayres, H. H. F.; Medeiros, S. C.; Pinheiro, L. C. (2014). Organizational consulting as a dialogic practice: The InterAção Jr IP/UERJ Experience as a new model of action.. In: Ayres, H. H. F.; Pinheiro, L. C.; Medeiros, S. C.. (Org.). *Organizational consulting as a dialogic practice: The InterAção Jr IP/UERJ Experience as a new model of action*. 1ed. Louisiana: Gomes, J.F.S. & Coelho, J.P. Shreveport, LA: ISSWOV, 2014, v. 1, p. 437-443.
- Ayres H.H. F.; Profilo, T. L. S. (2021). Migração, Trabalho e Inclusão Social – Processo de socialização, inclusão social e movimento dos grupos sociais. In: *Leituras em Ação Humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento* -Readings in Humanitarian Action and Cooperation for Development. Eds: Bandeira, F.; Cardoso, J. C. ; Jóluskin, G. ; Ramos, C. ; Silva I. (Eds.) VOLUME II Publicações Fundação Fernando Pessoa. Universidade Fernando Pessoa Porto. ISBN 978-989-643-165-5.
- Ayres, H. H. F.; Santiago, G. O. (2016). The Youth and the Initiation to Work - integrated psychosocial conception - a proposal for participatory research, focusing on social inclusion. In: *Departamento de Gestão e Marketing*, Louisiana State University Shreveport, One University Place, Shreveport, LA 7115-2399, EUA.. (Org.). 1ed. Louisiana: Abhishek Goel ; ISSWOV, v. 1, p. 320-327.
- Ayres H. H. F., Santiago G. O., Profilo, T. L. S. (2020). Migrações forçadas - Venezuela/BR-Rio de Janeiro: o processo de socialização e a representação social do trabalho. *Revista de Cultura de Paz*. Eds. Edita: Cátedra UNESCO de Cultura y Educación para la Paz, UTPL, Loja, Ecuador Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional. Ene-Dic. Vol. 4: 339-361 ISSN: 2631-2700.
- Barros, V. A. De, & Silva, L. A pesquisa em História de Vida. In I. B. Goulart (Org.). *Psicologia Organizacional e do Trabalho* (pp. 133-46). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p 133-146.
- Borges, L.O.; Yamamoto, O.H. (2014) *O mundo do trabalho, construção histórica e desafios contemporâneos* In: J.C. Zanelli; J.E. Borges-Andrade; A.V.B. Bastos (ORGS.). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*, . Porto Alegre: Artmed.

- Coutinho, M. C., Furtado, O. & Raitz, T. R. (Orgs). (2015). *Psicologia Social e trabalho: perspectivas críticas*. Coords Brizola, A. L. C.; Zanella, A. V. da Coleção Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos; v. 1) – Florianópolis: ABRAPSO Editora: Edições do Bosque CFH/UFSC.
- Davel E. & Vasconcelos J. (Orgs). (1995). *“Recursos” Humanos e Subjetividade*. Petrópolis, Vozes.
- Dejours, C. (2008). Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In Lancman, S. E Sznelman, L. (Org.). *Christophe Dejours: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Editora Fiocruz.
- Enriquez, E. Prefácio. In: Davel, E.; Vasconcelos, J. (Orgs). (1995). *“Recursos” Humanos e Subjetividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Foucault, M. (1979). *Microfísica do Poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio De Janeiro: Edições Graal.
- Foucault, M. (1987) *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes.
- Jacques, M. G. C. (2008). Contribuições da psicologia social para o trabalho e as organizações. In: Silveira, A.F., et al., org. *Cidadania e participação social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 77-83. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books .
- Martín-Baró, I. *Accion e Ideologia. Psicologia Social desde Centroamérica*. San Salvador, El Salvador, UCA, 1982.
- Morin, E. (2007). *Introdução ao Pensamento Complexo*. 3ª Ed. Porto Alegre: Sulina.
- Morin, E. & Kern, A. B. (1995) *Terra Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- Nardi, H.C. (2006). *Ética, trabalho e subjetividade: trajetórias de vida no contexto do capitalismo contemporâneo*. Porto Alegre: UFRG. Recuperado de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/863872/mod\\_resource/content/1/Etica%20subjetividade%20e%20trabalho.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/863872/mod_resource/content/1/Etica%20subjetividade%20e%20trabalho.pdf)
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2020). *Trabalho decente*. Recuperado de <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm>
- Organizações das Nações Unidas (ONU). (2020). *Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*, 2015. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Ramminger, T.; Nardi, H. C. (2008). Subjetividade e trabalho: algumas contribuições conceituais de Michel Foucault. *Interface – Comunic, Saúde, Educ.* v. 12, n. 25, p. 339-346. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/icse/a/TWmLd3QBXGJTG6NvtBv7bvj/?lang=pt>  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000200009>.
- Sato, L. (2003). Psicologia, saúde e trabalho: distintas construções dos objetos “trabalho” e “organizações”. In: Trindade, Z. A., & Andrade, A. N. (Orgs.). *Psicologia e Saúde: campos em construção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 167-194.
- Sato, L. (2011). Psicologia e trabalho: Focalizando as “profissões ignoradas”. In: B. Medrado & W. Galindo (Orgs.), *Psicologia Social e seus movimentos: 30 anos de ABRAPSO* (pp. 233-250). Recife: ABRAPSO/Ed. Universitária da UFPE.
- Sato, L., Hespanhol Bernardo M. & Oliveira, F. (2008). Psicologia social do trabalho e cotidiano: a vivência de trabalhadores em diferentes contextos micropolíticos. *Psicologia para América*

Latina, (15) Recuperado de  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2008000400010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400010&lng=pt&tlng=pt).

- Silva, E. R. A. (Org). (2018). *Agenda 2030 - ODS - Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável: proposta de adequação*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Livraria Ipea – Brasília – DF, 2018 Recuperado de <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8636/1/Agenda%202030%20ODS%20Metas%20Nac%20dos%20Obj%20de%20Desenv%20Susten%202018.pdf>
- Stecher, A. (2011). Transformaciones del trabajo y procesos identitarios en el “nuevo” capitalismo: notas para una discusión em el contexto latinoamericano. In B. Medrado & W. Galindo (Orgs.), *Psicologia Social e seus movimentos: 30 anos de ABRAPSO* (pp. 207-232). Recife: ABRAPSO/Ed. Universitária da UFPE.
- Tonetto, A. M., Amazarray, M. R., Koller, S. H. & Gomes, W. B. (2008). *Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: Desenvolvimento Científico Contemporâneo. Psicologia & Sociedade*; 20 (2): 155-164. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a03v20n2.pdf>
- Wolfram, G. O. S.; Profilo, T. L. S.; Andrade, R. G. N.; Ayres, H.H.F.; Mourão, L. (2022). Venezuelanos no RJ/Brasil: Construção e Validação de uma Escala de Socialização. In: Gonçalves, A. S.; Feijoo, A. M. L. C e Edna Ponciano, E. (Org.). *Psicologia em pesquisas: formulações teóricas e metodologias inovadoras*. 1ed.: IFEN, v. , p. 01-.
- Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E. & Bastos, A. V. B. (Orgs). (2014). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Zanelli, J. C. & Silva N. (2012). *Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho* – 3. ed. – São Paulo.